

## EDITORIAL

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM UMA INVENÇÃO  
BRASILEIRA?Rosimere Ferreira Santana<sup>1</sup>

Corriqueiramente na prática, ensino e pesquisa tem-se o emprego da **Sistematização da Assistência de Enfermagem** como se referindo ao Processo de Enfermagem. Como no exemplo “aqui no hospital não temos a SAE”, isso implicaria dizer que, conforme definido pela resolução COFEN 358 de 2009, não teria organização do “trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem”, mas na verdade o que se quer dizer por traz disso seria “não temos implantado todas as fases do processo de enfermagem ou ainda não adotamos os sistemas de linguagem padronizadas – taxonomias”. A confusão conceitual sobre o que seria SAE, Processo de Enfermagem e Taxonomias, e quando cada uma será empregada, ainda causas dúvidas seminais em profissionais experientes, e ainda limitam o avanço da profissão na prática clínica.

Se pensamos na definição de SAE, existe ainda o desejo de conceituar cada eixo, como por exemplo, o eixo método - descrito como o processo de enfermagem em si; portanto, o Processo de enfermagem estaria contido na SAE. Seria algo menor? Seria, portanto, um eixo da SAE?

E, porque, então, a distinção logo a seguir na mesma resolução, “**Processo de Enfermagem** é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional” e ainda descreve detalhadamente as cinco fases do processo de enfermagem: Investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Essas amplamente divulgadas e aceitas mundialmente, como sendo o **modo de fazer** o trabalho de enfermagem contemporâneo, o modo de emprego científico da enfermagem. Então, porque a criação da SAE no Brasil, se o Processo de enfermagem é em si o modelo do exercício profissional?

Destaque ao **modo de documentar**, também descrito na legislação, mas não detalhado, palco de diversas discussões, pois trata de outro polêmico tema da enfermagem mundial – à adoção de um sistema de linguagem padronizado único. No entanto, não obstante a taxonomia adotada, as etapas de registro e fluxo do trabalho são as mesmas mundialmente. Então porque no Brasil, a SAE sobressai em detrimento ao Processo de enfermagem?

Seria a condição histórica de instituição da profissão pautado historicamente na dicotomia *lady-nurses* administram e *nurses* cuidam. Seriam essas raízes históricas influenciando ainda hoje a dificuldade das enfermeiras centrarem suas atividades na execução do processo de enfermagem? Ou seja, no cuidado aos indivíduos, famílias e comunidades, na demonstração de resultados de sua ação, em detrimento de apoio aos demais profissionais.

Outro questionamento importante seria a distinção da Sistematização da Assistência de Enfermagem da área de Gestão em Enfermagem que trabalha na adoção de modelos organizacionais e gerenciais contemporâneos de gestão de pessoas, materiais, satisfação, indicadores, instrumentos, e qualidade do trabalho. Portanto, paira se realmente a definição SAE existe ou seria mais adequado defender a Gestão em enfermagem, se a gestão em enfermagem organiza o trabalho de enfermagem, termo esse reconhecido mundialmente, sem necessidade de redefinições, sem sobreposição e obscuridade.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil.

Contudo, ao decompor os eixos da Sistematização da Assistência de Enfermagem, compreende-se que seu conceito origina-se na Gestão em enfermagem, e que seu postulado na literatura e na Resolução acabaram por dar maior ênfase aos aspectos gerenciais que aos aspectos da própria aplicação do processo de enfermagem.

Em síntese, a SAE suporta a gestão em enfermagem. Dessa forma, organiza o trabalho profissional, possibilitando a organização do trabalho. No entanto, **o Processo de Enfermagem carece de ser enfatizado no Brasil, como algo independente, como centro do cuidado de enfermagem**, e não subentendido como associado a Sistematização da Assistência de Enfermagem, como uma invenção. Alicerçado no fato de que se não tenho pessoal, método ou instrumento eu não teria o Processo, e teríamos a própria enfermagem sem esses elementos? Isso tem sobremaneira impedido a implantação do processo de enfermagem na prática da enfermagem brasileira, com a ênfase a SAE, e ausência de luz ao Processo de enfermagem - eixo norteador da profissão-ciência.

**Descritores:** Processos de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN no. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>
2. Fuly Patrícia dos Santos Claro, Leite Josete Luzia, Lima Suzinara Beatriz Soares. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2008 Dec [cited 2019 Sep 16]; 61(6): 883-887. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000600015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600015&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600015>.
3. BELLATO, Rosene; PASTI, Maria José; TAKEDA, Elizabete. Algumas reflexões sobre o método funcional no trabalho da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 75-81, Jan. 1997. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691997000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691997000100009&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11691997000100009>.
4. PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.